



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
JORDÂNA PARREIRA BARBOSA

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA CUIDADORES EM SAÚDE DO SERVIÇO
DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE TRÊS LAGOAS-MS

CAMPO GRANDE, 2025



JORDÂNA PARREIRA BARBOSA

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA CUIDADORES EM SAÚDE DO SERVIÇO
DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE TRÊS LAGOAS-MS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como item obrigatório para a
conclusão do curso de pós-graduação *lato
sensu* em Saúde Pública da Escola de
Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob
orientação da tutora Dra. Valéria
Rodrigues de Lacerda, na modalidade de
projeto de intervenção.

CAMPO GRANDE, 2025

Dedico este projeto a todos os servidores da RAPS/TL
que, diariamente, lutam para construir um SUS e uma
RAPS melhor e mais acessível!

Em primeiro lugar agradeço a Deus!
Em segundo, agradeço meu esposo/amigo/companheiro
que sempre me apoia e me incentiva.
Também agradeço imensamente a turma Suspirando que
transformou esse processo em momentos de muita
alegria e leveza.
Agradeço também ao carinho e a acolhida que meu primo
e seu noivo ofertaram durante esse período de pós!
Por fim, agradeço a todos os que se envolveram neste
projeto.

“É junto dos bão que a gente fica mió”

Guimarães Rosa

SUSpirando

A expectativa é grande, o caminho se abre,
Com olhos atentos, o futuro nos cabe.
A cada encontro, a cada nova Q.A.,
Descobrimos que a saúde é um bem a zelar.

A autoconfiança cresce, mas o desafio é real,
Na gestão em saúde, o saber é fundamental.
Aprendemos que a mudança se faz com a ação,
Acesso, cuidado, interprofissionalidade e participação.

Descoberta a cada módulo que nos fortalece,
Em cada síntese, o conhecimento cresce.
A atenção à saúde é a chave,
Para o cuidado integral que no SUS sempre cabe.

É preciso ter resiliência, e saber ouvir,
O pensamento organizado ajuda a compreender, você há de convir.
Em cada conversa, em cada escuta atenta,
A saúde se constrói, a mudança se reinventa.

Com vontade e conhecimento, seguimos a missão,
Transformando o território e ampliando a ação.
Sabemos que a saúde é feita de todos, em união,
E ao final da jornada, é no coletivo que está a solução.



RESUMO

Barbosa, Jordâna Parreira. Capacitação Profissional para cuidadores em saúde do Serviço de Residência Terapêutica de Três Lagoas. Campo Grande, 2025. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Pública). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2025.

Este projeto de intervenção teve origem a partir da observação da rotina de um Serviço de Residência Terapêutica, que apresentava uma alta demanda de queixas referente a interação dos cuidadores para executarem a rotina diária da casa e para auxiliarem os residentes. A partir dessa observação foram realizadas visitas, reuniões de equipe, conversas e análises que resultou em uma investigação detalhada das demandas que estavam influenciando no aumento das queixas e, conseqüentemente, na necessidade de capacitação técnica, pois investir na formação desses cuidadores é uma maneira de promover melhorias no ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos profissionais e residentes. As intervenções, que ocorreram em formato de rodas de conversas, tiveram o objetivo de desenvolver e aprimorar as habilidades técnicas e emocionais dos cuidadores que atuam no serviço afim de melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido e para que esse objetivo fosse alcançados foi ofertado conhecimento de técnicas para relacionamento interpessoal e desenvolvimento de habilidades emocionais, compartilhamento de técnicas de manejo necessárias para o autocuidado e o cuidado de pessoas com transtornos mentais e também foi apresentado as especificidades de alguns transtornos mentais e técnicas de manejo para esses transtornos. A intervenção aconteceu durante o período de novembro de 2024 até maio de 2025 e abordou 07 temáticas que resultaram em 12 encontros que contaram com a participação dos 12 cuidadores. Em todos os encontros os cuidadores foram participativos e interagiram de forma significativa, através de perguntas e compartilhamento de vivências. Ao longo dos encontros os cuidadores traziam relatos da rotina e nesses relatos contavam como eles estavam colocando em prática o que estava sendo discutido nas rodas de conversas e, quando não era colocado em prática, traziam a reflexão do que poderia melhorar caso acontecesse novamente a situação. Outro ponto importante foram as colocações e sugestões feitas pelos cuidadores que forneceu temas para outras rodas de conversas. Infelizmente um cuidador do serviço não aceitou participar das rodas de conversas e ao longo dos encontros foi observado que as queixas referentes a atritos estavam mais relacionadas a este cuidador. Outra situação que se tornou uma fragilidade foi a mudança de gestão que gerou alteração nas datas para realização dos encontros e na finalização desta primeira etapa que consistia na aplicação de um questionário final. A primeira etapa deste projeto de intervenção contemplou o objetivo estabelecido e para as próximas etapas foi compartilhado com a nova gestão a importância de manter esses momentos de discussão e reflexão afim de que ampliar ainda mais a autonomia, conhecimento e habilidades dos cuidadores.

Descritores: Saúde Pública. Saúde Mental. Cuidador. Educação na saúde.

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL	10
2. INTRODUÇÃO	12
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. Objetivo geral	15
3.2. Objetivos específicos	15
4. PERCURSO DAS AÇÕES.....	16
4.1. Primeiro tema: Habilidades Emocionais	17
4.2. Segundo tema: Autocuidado e Saúde Mental no Trabalho	18
4.3. Terceiro tema: Ambiente de Trabalho e Dinâmica Organizacional.....	23
4.4. Quarto tema: Comunicação não violenta.....	24
4.5. Quinto tema: Primeiros Socorros	25
4.6. Sexto tema: Segurança do Trabalho	28
4.7. Sétimo tema: Transtornos mentais – o que é e como manejar.....	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE A - AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO.....	35

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

A pós-graduação da Escola de Saúde Pública apareceu na minha vida no ano de 2021 quando colegas de trabalho iniciaram nas turmas de saúde mental e saúde pública e compartilhavam a qualidade do curso e a metodologia aplicada. Acompanhei a evolução dos colegas ao longo do curso e fiz parte da elaboração e implantação de um projeto de intervenção que um desses colegas realizou.

Acompanhei o crescimento profissional deles e o quanto a pós trazia reflexões pontuais e precisas e, diante disso, resolvi participar do processo seletivo do curso. Assim, fiz minha inscrição, dediquei-me em estudar o conteúdo da prova e fiquei muito feliz quando vi o resultado. Em seguida aconteceu a entrevista que foi um momento acolhedor e tranquilo e ao final do processo fui aprovada.

Iniciar a pós-graduação na Escola de Saúde Pública foi motivo de muita satisfação e participar de forma ativa dos encontros foi muito gratificante, porém dificuldades existiram e as duas maiores foram a adaptação ao método de problematização pelo Arco de Margueres e conciliar o cargo de responsável pela Rede de Atenção Psicossocial com a nova rotina de estudante (ausentar três dias, realizar as encomendas na dispersão).

Ao longo do curso, além do conteúdo, muitas ferramentas foram apresentadas (dinâmicas para discussão de casos, critérios para retorno efetivo, rota do sol, aquário, os sete pilares da qualidade de Donabedian, técnicas para trabalhar em grupos terapêuticos, entre outras) e somaram muito para minha prática profissional, pois dou psicóloga responsável pela Rede de Atenção Psicossocial e na rotina de auxiliar no andamento de quatro unidades que compõe a RAPS, o que mais utilizo são ferramentas para aperfeiçoar e desenvolver os profissionais (em especial os coordenadores) dos CAPS (II e AD), do Ambulatório de Saúde Mental e do Serviço Residência Terapêutica.

A cada encontro era perceptível o quanto o conhecimento era adquirido com mais facilidade gerando um olhar mais crítico para o meu trabalho e estratégias que eu e minha equipe adotávamos, sendo que por diversas vezes me peguei trazendo as reflexões que fazíamos nos encontros para minha equipe de trabalho.

As vivências no dia a dia do trabalho se tornaram muito mais ricas,

compreensíveis e indignantes, pois ver que essa realidade complexa e desafiadora precisa de melhorias e que essas melhorias só serão possíveis através de um esforço coletivo que envolva todos (trabalhadores, usuários e gestores) é preocupante e ao mesmo tempo motivadora.

Entender a história do SUS e trazer esse entendimento para o presente (e para os que trabalham/convivem comigo) para seguir nas tentativas de melhoria do cenário atual e futuro se tornou uma realidade do dia a dia.

Aprofundar o conhecimento sobre as políticas públicas e tantos outros assuntos serviu de grande contribuição para embasamento de posicionamentos, decisões, argumentos e sugestões na rotina de trabalho.

Consegui desenvolver competências como a interprofissionalidade, ou seja, a promoção de novos conhecimentos e estratégias a partir da interação entre os colegas de trabalho e usuários e qualquer outra pessoa que estavam envolvidas no serviço.

Quando faço o processo de autoanálise com foco nas mudanças que ocorreram no decorrer do curso, vejo o quanto minha postura mais segura e autônoma e a capacidade em elaborar estratégias aumentaram e me proporcionaram crescer na vida pessoal e profissional.

2. INTRODUÇÃO

Quando iniciou o processo de desinstitucionalização no Brasil algumas questões foram levantadas referente ao que fazer com as pessoas que saíam dos hospitais psiquiátricos e que não possuíam suporte de qualquer natureza e diante dessas questões, no início dos anos 90 e na II Conferência Nacional de Saúde Mental, ressaltou-se a importância de estratégias para implementação de locais para reestruturação da assistência em saúde mental no país e observou-se experiências de sucesso em algumas cidades que demonstrara a efetividade da iniciativa na reinserção dos pacientes na comunidade e geraram subsídios para a elaboração da Portaria nº 106/2000, do Ministério da Saúde, que introduziu os Serviços de Residências Terapêuticas no âmbito do SUS (Brasil, 2004).

O Serviço de Residência Terapêutica (SRT) ou Residência Terapêutica (RT) ou simplesmente “moradia” surge com a finalidade de reinserção social e de resgatar a autonomia e cidadania das pessoas portadoras de transtornos mentais graves, institucionalizadas ou não, a partir da oferta de moradia para quem passou por longo período de internação psiquiátrica e não possui suporte social e/ou familiar (FERREIRA; FERREIRA, 2022)

Esse serviço é substitutivo ao hospital psiquiátrico e proporciona a possibilidade, após alta da internação psiquiátrica prolongada, de continuidade do cuidado que deverá estar integrado à rede articulada de serviços do SUS (NETO; AVELLAR, 2009)

A equipe técnica que atua neste serviço desempenha um papel fundamental nesse processo de adaptação e reinserção do usuário em seu novo “lar”, pois são responsáveis por garantir um ambiente acolhedor e terapêutico assim como fazer a transição na apresentação, inserção e convívio ao meio social e resgate do laço familiar, quando possível (SANDE; CHRISTOVAM, 2019).

Segundo Ribeiro Neto; Avellar (2019) a equipe técnica não pode ser considerada a única responsável pelo serviço desenvolvido dentro de um Serviço de Residência Terapêutica, porém é fundamental no processo de não reproduzir práticas manicomiais.

Mas quem é essa equipe técnica e será que eles estão preparados para a rotina de cuidados no Serviço de Residência Terapêutica? Será que eles têm conhecimento da demanda de trabalho e do quanto exigirá habilidades físicas, mental/emocional e

social?

A equipe técnica do Serviço de Residência Terapêutica é composta basicamente por cuidadores e segundo o Guia Prático do Cuidador

A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”. É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração (Brasil, 2008).

O Serviço de Residência Terapêutica traz o desafio de aprimorar técnicas e práticas do cuidar e exige da rotina de trabalho que os cuidadores desenvolvam habilidades técnicas e emocionais para que o ambiente de trabalho seja harmonioso sem prejuízos para os residentes da casa (SANDE; CHRISTOVAM, 2019).

Segundo Born (2006), para o cuidador exercer sua função, deve apresentar algumas habilidades e qualidades que se dividem em habilidades técnicas (conjunto de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos por meio de orientação de profissionais especializados), qualidades éticas e morais (atributos necessários para permitir relações de confiança, dignidade e respeito, que permitam assumir responsabilidades com iniciativa), qualidades emocionais (domínio e equilíbrio emocional, facilidades de relacionamento humano, capacidade de compreender os momentos que os pacientes passam e tolerância diante das situações de frustração pessoal) e qualidades físicas e intelectuais (saúde física, capacidade de administrar situações que envolva, ações e tomadas de decisões).

De acordo com o Guia Prático do Cuidador (2008), a escuta, atenção, estímulo, ajuda na locomoção, administração de medicações e comunicação clara e aberta são algumas tarefas que fazem parte da rotina do cuidador.

A presença de um profissional capacitado ou de capacitações para a função de cuidador em saúde não é uma realidade frequente e o processo de qualificar cuidadores é considerado difícil por depender de uma complexidade de fatores, entre eles, leis que deem suporte para esse trabalhador. O processo de qualificar tem por objetivo subsidiar uma formação humana e integral que não seja orientado pelos interesses somente do mercado de trabalho, mas pela possibilidade de construção de

projetos de vida de quem será qualificado (MACHADO et al., 2016).

Este projeto de intervenção investiu na atualização e no aprimoramento de habilidades técnicas e emocionais dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica a fim de promover melhorias no ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos profissionais e residentes, tornando a rotina do serviço mais leve e criando condições favoráveis para os residentes serem reinseridos na sociedade.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Desenvolver e aprimorar habilidades técnicas e emocionais dos cuidadores em saúde que atuam no Serviço de Residência Terapêutica no município de Três Lagoas-MS a fim de melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido.

3.2. Objetivos específicos

- Ofertar conhecimento de técnicas para relacionamento interpessoal;
- Desenvolver habilidades emocionais para lidar com frustrações e estresse da rotina de serviço;
- Apresentar as especificidades dos transtornos mentais e técnicas de manejo para esses transtornos;
- Compartilhar técnicas de manejo necessárias para o autocuidado e o cuidado de pessoas com transtornos mentais.

4. PERCURSO DAS AÇÕES

O projeto de intervenção teve origem a partir da observação da rotina do Serviço de Residência Terapêutica, quando se percebeu uma alta demanda de queixas referente a interação dos cuidadores para executarem a rotina diária da casa e para auxiliarem os residentes nas suas limitações e crises. A partir dessa observação, foram realizadas visitas aleatórias no serviço, reunião de equipe para análise dos relatórios e livro ATA disponibilizado pelo serviço a fim de conhecer melhor a realidade do serviço.

Após as visitas, a análise dos relatórios e do livro ATA foi solicitado para um psicólogo da rede de Atenção Primária à Saúde uma investigação detalhada das demandas que estavam influenciando no aumento de queixas. O psicólogo utilizou de escuta individual dos cuidadores que resultou em uma reunião para *feedback* das informações detalhadas sobre a escuta individual.

As informações foram discutidas e analisadas e, então, foi identificada a necessidade de capacitação dos cuidadores do serviço com o objetivo de aprimorar habilidades técnicas e emocionais, além de fornecer e ampliar conhecimento sobre transtornos mentais e técnicas de manejo, para que a qualidade do trabalho tivesse melhorias.

A capacitação foi organizada em 04 temáticas: habilidades emocionais, relacionamento interpessoal, transtornos mentais presentes nos residentes e técnicas de manejo para o cuidado de pessoas com transtornos mentais. Essas temáticas totalizariam 08 encontros, pois para cada temática precisaríamos montar duas turmas para que não prejudicasse o funcionamento do serviço. As turmas não teriam integrantes fixos, pois também fazia parte dos objetivos estreitar a relação entre os cuidadores e proporcionar troca de ideias sobre os temas abordados.

Com o decorrer dos encontros foi observado que seriam necessárias adaptações e inclusão de novas temáticas, pois nas rodas de conversas os cuidadores trouxeram mais demandas que, se abordadas, enriqueceriam o resultado final da primeira etapa da capacitação, além de que, neste processo novos cuidadores chegaram para trabalhar na casa.

Com as adaptações realizadas, finalizamos a capacitação abordando 07 temas que resultou em 12 encontros em formato de roda de conversas.

4.1. Primeiro tema: Habilidades Emocionais

Nos dias 11 e 14 de novembro de 2024, foram realizados encontros para abordar o primeiro tema, seguindo o modelo de roda de conversa, onde, após uma breve apresentação do projeto de intervenção e de uma conversa sobre experiências e vivências foi realizado um momento de reflexão sobre o caminho que a Residência Terapêutica já havia percorrido.

Nesta conversa, os cuidadores trouxeram as melhorias e retrocessos que já vivenciaram e pontuaram que nos últimos meses a implantação de reunião de equipe mensal, a avaliação de demandas através de escuta individual e especializada e o início do treinamento de primeiros socorros foram pontos que agregaram muito para o andamento do serviço.

Com o momento de reflexão finalizado foi entregue para os cuidadores um questionário (apêndice A) para investigar o nível de conhecimento referente aos temas que a capacitação abordaria e, em seguida, iniciamos a primeira temática que se tratava de habilidades emocionais.

Figura 1: Roda de conversa com cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica -Três Lagoas-MS, 2025.



Figura 2: Roda de conversa com cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica -Três Lagoas-MS, 2024.



Neste primeiro tema foi conversado sobre a importância das habilidades emocionais para melhoria da comunicação, dos relacionamentos, das tomadas de decisão e para o bom desempenho pessoal e profissional. Foi conversado sobre algumas habilidades emocionais específicas: autoconhecimento, motivação, empatia e socialização e como desenvolver essas habilidades para melhoria da comunicação e relacionamentos assim como o aumento da resiliência em situações de estresse.

As rodas de conversas nas duas turmas foram produtivas e todos os cuidadores interagiram, questionaram, compartilharam histórias e conseguiram fazer relação do tema com o trabalho e vida pessoal.

4.2. Segundo tema: Autocuidado e Saúde Mental no Trabalho

O segundo tema foi discutido nos dias 12 e 17 de dezembro de 2024 com as parcerias do educador físico do CAPS II, da psicóloga da Vigilância em Saúde do Trabalhador e a coordenadora do CAPS AD que também é nutricionista da RAPS e

sua estagiária.

Os encontros proporcionaram reflexões sobre a importância do autocuidado físico e mental. O autocuidado físico foi abordado pelo educador físico compartilhando algumas informações sobre a importância da atividade física e algumas técnicas para preparar o corpo para a rotina do dia a dia.

Figura 3: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e educador físico -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 4: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e educador físico -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 5: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e educador físico -Três Lagoas-MS, 2024.



O educador físico reforçou com os cuidadores que as técnicas compartilhadas poderiam ser utilizadas com os residentes do Serviço de Residência Terapêutica e quais os benefícios. Também reforçou que as técnicas, quando realizadas de forma coletiva se tornam ainda mais agradáveis.

Em seguida, abordou-se temas gerais sobre a importância do cuidado emocional para poder ofertar cuidado para o outro. Destacou-se a importância da cautela com as expectativas criadas, sobre a importância de ter metas tangíveis e a importância em planejar. Também foi destacada a importância de diminuir a autocobrança e da auto-observação com generosidade e auto acolhimento.

Figura 6: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psicóloga -Três Lagoas-MS, 2024.



A participação de alguns cuidadores contribuiu auxiliando os colegas mais introvertidos a se sentirem à vontade para participar das trocas de experiência e

compartilhamento de estratégias.

Ainda na mesma conversa, a psicóloga da Vigilância em Saúde, conversou sobre saúde mental no trabalho e fez provocações importantes sobre o que é trabalho, o que é saúde mental no trabalho, porque uns adoecem e outros não e quando o trabalho adoece.

Figura 6: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psicóloga -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 8: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psicóloga -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 9: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psicóloga -Três Lagoas-MS, 2024.



A psicóloga finalizou o encontro falando sobre técnicas de autocuidado e trouxe a prática da meditação guiada para os cuidadores terem um momento de relaxamento e encontro com eles.

Figura 10: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psicóloga -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 11: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e educador físico -Três Lagoas-MS, 2024.



Ao final do encontro, orientou-se sobre a importância da alimentação saudável no autocuidado.

A estagiária de nutrição da Rede de Atenção Psicossocial, orientada pela nutricionista da rede, trouxe para a roda de conversa o guia alimentar para a população brasileira que cita os 10 passos para alimentação saudável.

Figura 12: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e estagiária de nutrição -Três Lagoas-MS, 2024.



4.3. Terceiro tema: Ambiente de Trabalho e Dinâmica Organizacional

Nos encontros dos dias 28 e 31 de janeiro de 2025, abordamos assuntos relacionados ao ambiente de trabalho e dinâmica organizacional do Serviço de Residência Terapêutica.

Iniciamos a roda de conversa fazendo uma reflexão sobre o local de trabalho e, neste momento, os cuidadores fizeram bastante questionamentos revelando a falta de conhecimento teórico sobre as Leis e Portarias que definem o Serviço de Residência Terapêutica.

Na sequência, foi explicado o que é dinâmica organizacional e os fatores que influenciam essa dinâmica (cultura organizacional e motivação). Foi gratificante, nas duas turmas, ver a participação de todos os cuidadores e a forma como relacionaram a realidade com a teoria apresentada e o movimento de fazer a reflexão de como desenvolver estratégias para a melhoria da prática do serviço.

Por fim, foi realizada uma dinâmica com o objetivo de explorar a comunicação e a percepção individual que cada pessoa tem ao realizar algo. A dinâmica também teve o objetivo de promover a reflexão sobre a diferença entre as perspectivas que cada um possui e a importância de desenvolver a atenção aos detalhes das situações.

A participação ativa dos cuidadores e o fechamento da dinâmica geraram reflexões profundas e uma participação com muita empolgação dos cuidadores.

4.4. Quarto tema: Comunicação não violenta

Nos encontros dos dias 26 e 27 de fevereiro de 2025 foi abordado a importância da comunicação não violenta, não só no ambiente de trabalho, mas em todos os outros momentos do dia a dia, visto que nos outros encontros e no diagnóstico inicial foi relatado que a forma de se comunicar entre cuidadores e entre cuidadores e pacientes, muitas vezes geravam conflitos.

Ao longo da conversa foi apresentado a técnica de comunicação não violenta desenvolvida por Marshall Rosenberg que visa promover empatia e compreensão mútua nas interações humanas através do modo de se expressar, buscando ligar nossas necessidades e às dos outros com a finalidade de falar sem machucar e ouvir sem se ofender

O processo dessa comunicação envolve: observar (refere-se às situações que estamos observando e vivenciando e que afetam nosso bem-estar); sentimento (refere-se a como nos sentimos perante aquilo que estamos observando);

necessidades (refere-se às necessidades que estão por trás dos sentimentos (valores, desejos etc.)) e; pedido (refere-se às ações concretas que pedimos para outra pessoa com o intuito de enriquecer nossa vida).

A medida que era apresentado as quatro etapas do processo desse modelo de comunicação fomos buscando situações que já haviam acontecido e como poderiam ter acontecidos de uma forma que geraria menos ou nenhum conflito.

Mais uma vez todos os cuidadores participaram efetivamente com bom humor e compartilharam situações que lincavam a realidade com o que estava sendo discutido.

4.5. Quinto tema: Primeiros Socorros

No dia 03 de abril de 2025 retomamos um treinamento importante que já havia ocorrido em março de 2024, mas que não havia contemplado todos os cuidadores e que precisava ser ofertado para os novos cuidadores: treinamento de primeiros socorros.

Quem conduziu o treinamento, tanto em 2024 quanto em 2025, foi a equipe do Núcleo de Educação Permanente em Saúde – NEPS, parceiros de longa data da Rede de Atenção Psicossocial!

Os enfermeiros do NEPS explicaram a importância das técnicas de primeiros socorros destacando os seguintes tópicos: sinais vitais, febre, hipoglicemia, escala de dor, como realizar procedimentos, situações urgentes comuns, traumas, fraturas, sangramento nasal, crise convulsivas, acidentes com animais peçonhentos, queimaduras e ingestão de substâncias.

Ao final do encontro realizou-se um teste Quiz verdadeiro ou falso sobre os assuntos que foram debatidos e realizado a prática de Ressuscitação Cardiopulmonar – RCP e Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE).

Figura 13: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e enfermeiros do NEPS -Três Lagoas-MS, 2024.

Sinais vitais e noções de primeiros socorros



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TRÊS LAGOAS
MAIS DESENVOLVIMENTO PARA TODOS

Figura 14: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e enfermeiros do NEPS -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 15: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e enfermeiros do NEPS -Três Lagoas-MS, 2024.



4.6. Sexto tema: Segurança do Trabalho

Este tema foi abordado em dois encontros, um no dia 29 abril e outro no dia 07 de maio de 2025 pelos técnicos em segurança do trabalho do SESMT que compartilharam o conhecimento referente aos riscos e perigos oriundos das atividades, prevenção de acidentes e percepção de riscos e cumprimento dos procedimentos internos.

Nos dois encontros foram abordados temas referentes a preservação da integridade física e mental dos servidores, orientando-os sobre os riscos e perigos inerentes as respectivas atividades que desenvolvem, fortalecendo a prevenção de acidentes no trabalho e o cumprimento dos Procedimentos Internos.

Os técnicos esclareceram dúvidas e através de dinâmicas explicaram a importância do uso de EPIs e da adoção de práticas seguras.

Figura 16: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e técnicos de segurança do trabalho -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 17: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e técnicos de segurança do trabalho -Três Lagoas-MS, 2024.



4.7. Sétimo tema: Transtornos mentais – o que é e como manejar

Neste encontro (23/05) tivemos a participação especial da médica psiquiatra que atua no CAPS II que conduziu a roda de conversa que teve como objetivo discutir os transtornos mentais dos residentes da casa e as técnicas de manejo que podem ser utilizadas para que esses pacientes sejam mais compreendidos e desenvolvidos.

Os cuidadores trouxeram relatos dos comportamentos dos residentes, esclareceram dúvidas referente aos diagnósticos, discutiram alguns casos, descobriram erros cometidos na interpretação de diagnósticos e no manejo do paciente e redefiniram algumas condutas abordadas referente aos residentes.

Figura 18: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psiquiatra do CAPS II -Três Lagoas-MS, 2024.



Figura 19: Encontro dos cuidadores do Serviço de Residência Terapêutica e psiquiatra do CAPS II -Três Lagoas-MS, 2024.



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após abordar os quatro temas iniciais e mais os três temas que surgiram ao longo do caminho, finalizou-se a primeira etapa da intervenção dentro do Serviço de Residência Terapêutica. Os encontros foram produtivos promovendo proximidade entre cuidadores, gestão e outros setores e equipes.

Além da aproximação, foi observado através dos *feedbacks* dos cuidadores e dos relatos da coordenação do serviço que o ambiente de trabalho se tornou mais resolutivo e os cuidados destinados tanto para os residentes quanto para a rotina de trabalho se aprimoraram.

No primeiro encontro foi entregue aos cuidadores um questionário com o intuito de investigar o nível de conhecimento referente aos temas que a capacitação abordaria e a programação previa que esse questionário fosse aplicado no final dos encontros, mas devido a troca de gestão e coordenação da unidade, não foi possível aplicar o questionário final.

Como já citado neste trabalho, Born (2006) afirma que para que o cuidador exerça sua função ele precisa ter um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos por meio de orientação de profissionais especializados além de equilíbrio emocional e facilidades de relacionamento humano, e por este motivo, os encontros foram estruturados com temas que abordaram desde o autoconhecimento e habilidades emocionais até questões técnicas de manejo e cuidado.

Ainda seguindo o pensamento de Born (2006), os encontros contaram com a presença/parceria de profissionais/setores especializados em cada tema abordado para que a troca de conhecimento e experiência fosse a mais fidedigna possível podendo promover conhecimento técnico de qualidade, condizente com a rotina de trabalho e que também promovesse capacidade para administrar situações que envolvam tomadas de decisões e ações.

O Guia do Cuidador (Brasil, 2008) pontua que dentre as tarefas que fazem parte da rotina do cuidador também existem questões de cuidado que envolve qualidades físicas (ajudar nos cuidados de higiene, estimular e realizar atividades físicas, realizar mudanças de posição na cama e cadeira e ajudar na locomoção do paciente) e nesse sentido foi destinado um momento de orientação referente aos cuidados para evitar desgastes e lesões físicas onde esses cuidadores tiveram momento de colocar em prática as orientações que receberam.

Ribeiro Neto; Avellar (2019) pontuam em seu trabalho que apesar dos cuidadores não poderem ser considerados o único responsável pelo desenvolvimento dos residentes, eles são importantes nesse processo e eles concluem que muitos cuidadores não possuem formação na área da saúde e aceitam o trabalho sem ter conhecimento sobre as tarefas que teriam que desempenhar.

No questionário inicial que foi entregue para os cuidadores, observamos semelhanças com o estudo de Ribeiro Neto; Avellar (2019) confirmando a falta de aperfeiçoamento/atualização/especialização na área da saúde e também a falta de conhecimento prévio sobre o serviço e tarefas que iriam desempenhar.

O Guia do Cuidador (Brasil, 2008) também aborda sobre o nível de estresse pessoal e emocional que o cuidador passa e a importância de manter a integridade física e emocional destes para planejar maneiras de convivência através do entendimento e aceitação dos próprios sentimentos, como um processo de crescimento. E foi neste sentido e com este objetivo que iniciamos os encontros abordando temas que trouxeram a luz questões referentes como desenvolver e aprimorar autoconhecimento, motivação, empatia e socialização.

Machado et al. (2016) destacaram a importância do processo de qualificação com objetivo de subsidiar uma formação humana e integral que não tenha interesses somente de mercado de trabalho e, sim, interesse na possibilidade de construção de projetos de vida de quem será qualificado. Nesse sentido, esse projeto de intervenção foi estruturado para desenvolver e aprimorar as habilidades técnicas e emocionais dos cuidadores do serviço através da oferta de conhecimento e exploração de técnicas promovendo, assim como foi verbalizado pelos cuidadores, um *“momento que trouxe muita informação que vai mudar a forma da gente entender os meninos e trabalhar com eles e também de não levar tantos problemas para casa”* (sic)

6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

O Projeto de Intervenção (PI) foi construindo com o objetivo de desenvolver e aprimorar habilidades técnicas e emocionais dos cuidadores em saúde para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido e para que isso acontecesse foi utilizado rodas de conversas com profissionais especializados.

A implementação do Projeto teve obstáculos que foram previstos (troca de gestão e coordenações, novas demandas para serem contempladas, entrada de novos cuidadores e disponibilização de profissionais para as rodas de conversas) e contornados com sabedoria através da reestruturação dos encontros e datas e estabelecimento de novas parcerias. Por outro lado, identificou-se fatores positivos como a avaliação positiva dos encontros por parte dos cuidadores, parceria entre setores e disponibilidade e interesse dos cuidadores.

As fases que foram previstas para implementação e finalização desta fase do PI foram contempladas com sucesso, sendo que desde a apresentação do projeto para a gestão até o último encontro, mesmo com os obstáculos (troca de gestão e coordenações, novas demandas para serem contempladas, entrada de novos cuidadores e disponibilização de profissionais para as rodas de conversas), conseguiu contemplar todos os temas e alcançar um *feedback* positivo do que foi trabalhado.

A partir do PI, espera-se que as rodas de conversas continuem de forma mensal, com o intuito de aprofundar nos temas que já foram abordados (exemplo: aprofundar nas técnicas de manejo e estímulo de pacientes com transtornos mentais), abordar temas novos que surgiram nas discussões (exemplo: elaboração de projeto de terapêutico singular, técnicas para oficinas lúdicas e terapêuticas) e abordar temas que surgirão no decorrer da rotina de trabalho.

A sugestão deixada para a gestão atual e para o CAPS II (responsável direto pelo Serviço de Residência Terapêutica) é que os Terapeutas de Referência do CAPS assim como os outros profissionais da equipe se façam mais presentes dentro do Serviço de Residência Terapêutica através da continuidade das rodas de conversa e outras atividades realizando educação em e na saúde.

A realização de educação em saúde promoverá ainda mais apropriação de temas relacionados as demandas do trabalho e ampliara a autonomia dos cuidadores no seu cuidado e diálogo com outros profissionais e gestores e a realização de educação na saúde promoverá produção e organização de conhecimentos relativos à

formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde por meio da Prática de Educação Continuada e Educação Permanente (NOGUEIRA et al., 2022).

Com a gestão e coordenações anteriores já existia o movimento de dar continuidade às rodas de conversa e esta segunda etapa está prevista para o segundo semestre de 2025.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Intervenção trouxe resultados positivos considerando vários aspectos. Primeiro, ofertou um espaço seguro para troca de conhecimento; segundo, proporcionou aos cuidadores desenvolvimentos e aprimoramento de habilidades técnicas e emocionais que refletiram na qualidade do trabalho; terceiro, e não menos importante, discutiu sobre as especificidades de cada residente (seus transtornos mentais) afim de aprimorar técnicas de manejo e cuidado.

Ao longo do desenvolvimento deste projeto foi possível promover um espaço de educação permanente e considerar articulações das realidades de trabalho, formular e desenvolver práticas colaborativas, identificar e analisar problemas buscando soluções e articulando estratégias, ampliar a autonomia e o autocuidado dos participantes, integrar atividades de cuidado para os residentes e cuidadores, fortalecer a comunicação profissional e promover novos conhecimentos.

Foi uma experiência enriquecedora que mostrou a importância de investir nos trabalhadores do SUS para que eles, o serviço e os usuários se fortaleçam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria/GM no 1.220, de 7 de novembro de 2000. Criação do serviço residencial terapêutico em Saúde Mental, da atividade profissional cuidador em saúde, o grupo de procedimentos Acompanhamento de Pacientes e o subgrupo Acompanhamento de Pacientes Psiquiátricos, o procedimento Residência Terapêutica em Saúde Mental, dentre outros.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

BORN, T. A formação de cuidadores: acompanhamento e avaliação. In: Seminário Velhice
Fragilizada. Anais... São Paulo: SESC, 2006.

FERREIRA, Caroline da Silva; FERREIRA, Cintia Bragheto. Residência terapêutica: permanências e rupturas nas práticas de trabalho. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e49795, 2022.

MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo et al. Formação profissional de cuidadores de idosos atuantes em instituições de longa permanência. 2016.

NETO, Pedro Machado Ribeiro; AVELLAR, Luziane Zacché. Conhecendo os cuidadores de um serviço residencial terapêutico. *Mental*, v. 7, n. 13, 2009.

NOGUEIRA, Denise Lima et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 21, n. 2, 2022.

SANDE, Lúcio Silva; CHRISTOVAM, Barbara Pompeu. O cuidador em serviço residencial terapêutico (srt) no município de Salvador-BA. *Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades*, n. 246, p. 54-68, 2019.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ Sim
☐ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☐ Não
☒ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

Bipolaridade
Depressão

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

(x) Sim

() Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

(x) Sim

() Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Atenção a crise

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☐ Sim
☒ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☐ Sim
☒ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☐ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☐ Sim
☒ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☒ Não
☐ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☐ Sim
☒ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☐ Sim
☒ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☐ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

acredito, são pessoas com vários comportamentos Ex: no mesmo hora que está alegre está triste acho como a vários comportamentos negativos, positivos
7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☒ Sim
☐ Não
☐ Só sei de alguns moradores

bipolar

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

hipósten

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ Sim
☐ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☒ Bom
☐ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☐ Sim
☒ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☐ Não
☒ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

Esquizofrenia, Esquizofrenia Paranoide,
Demência, T.O.D.

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☐ Sim
☒ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

Pessoas que são diagnosticadas com umidade, que nos oferecem de ajuda para algumas situações, como entrar nos ônibus direito, horários de medicações etc.

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☐ Não
☒ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

Transtorno Tcd
Transtorno Bipolar
Transtorno Esquizofrenia
Demência

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AValiação DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒) Sim
☐) Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒) Sim
☐) Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒) Sim
☐) Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☒) Bom
☐) Médio
☐) Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒) Sim
☐) Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles
As pessoas que sentem medo, dificuldade para
estar em contato com a sociedade, depressão

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐) Sim
☐) Não
☒) Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

esquizofrenia, bipolar, demências
tod,

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ Sim
☐ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☐ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

são condições psicológicas e psiquiátricas que levam os indivíduos a agirem de forma diferente dos outros indivíduos "normais", alguns indivíduos nascem com o transtorno e outros desenvolvem ao longo de vida por alguma condição
7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☐ Não
☒ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

popularidade

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

impactos profissionais de uso de drogas ilícitas
relatadas em enfermagem em saúde mental

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ Sim
☐ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles
Transtornos mentais: São traumas - medos
alco que a pessoa passa ou já passou, que
fica na mente, que ele não consegue
deixar ir
7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☐ Não
☒ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

Bipolaridade,

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ Sim
☐ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

*é quando a pessoa entra em uma situação,
 e ~~tem~~ também quando falta este
 relacionamento sobre a questão emocional.
 tipo Depressão...*
7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☐ Sim
☐ Não
☒ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

Tem pacientes que não aceita o não
Pacientes que se irrita com barulhos

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Curso de transtornos mentais, primeiros socorros
emprego.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ Sim
☐ Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ Sim
☐ Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ Sim
☐ Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☐ Bom
☒ Médio
☐ Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ Sim
☐ Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles
Assim que eu passei a participar da
terapia fico em fora, do período pra dentro
e do horário que importa.

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☒ Sim
☐ Não
☐ Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

Transtorno bipolar
Demência senil
Esquizofrenia

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

apenas pela aprendizagem da vida
e algumas palestras

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ (x) Sim
☐ () Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ (x) Sim
☐ () Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ (x) Sim
☐ () Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☒ (x) Bom
☐ () Médio
☐ () Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ (x) Sim
☐ () Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

Habilidades emocionais: manter o controle

Relacionamentos interpessoal: bons

Transtornos mentais: esquizofrenia

7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☒ (x) Sim
☐ () Não
☐ () Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

() Sim

() Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

() Sim

() Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Você sabe o que são habilidades emocionais?
☒ (x) Sim
☐ () Não
2. Você acredita que as habilidades emocionais podem contribuir para melhoria do seu trabalho e vida pessoal?
☒ (x) Sim
☐ () Não
3. Você sabe o que é relacionamento interpessoal?
☒ (x) Sim
☐ () Não
4. Sobre relacionamento interpessoal: como você se considera:
☒ (x) Bom
☐ () Médio
☐ () Ruim
5. Você sabe o que são transtornos mentais?
☒ (x) Sim
☐ () Não
6. Se sua resposta foi sim, fale mais sobre eles

Para mim, são dificuldades de cada pessoa, de dependendo do transtorno em lidar com emoções, situações, pessoas, e tem relação também em muitos casos com as experiências de vida da pessoa, claro que isso não exclui que é algo que muitos já tem ao nascer.
7. Você sabe quais transtornos mentais os moradores da Residência Terapêutica possuem?
☒ (x) Sim
☐ () Não
☐ () Só sei de alguns moradores

8. Se sua resposta foi sim ou que só sabe de alguns moradores, diga quais são os transtornos:

TOD, esquizofrenia, deficiência intelectual, demência,
Bipolaridade, ...

9. Você acredita que existe técnicas de manejo específicas para trabalhar/cuidar de pacientes com transtornos mentais?

☒ Sim

☐ Não

10. Você fez/tem algum curso ou treinamento sobre técnicas de manejo para pacientes que possuem transtornos mentais?

☐ Sim

☒ Não

11. Se sua resposta foi sim, diga quais são.

Obrigada por responder!